

Escola Comunix encerra formação sobre gestão de baldios

Seminário realizado em Vilarinho debateu a necessidade de uma maior intervenção de jovens, contando com participantes espanhóis e italianos. Responsáveis apostam agora na continuidade do projeto sob outras formas

► Nuno Cerdeira

Entre 16 e 30 de agosto, o projeto “Comunix - Participação ativa de jovens na governação de áreas comunitárias”, implementou uma ação de sensibilização e formação com o objetivo de proporcionar aos participantes (jovens entre os 18 e os 28 anos) a experiência real da complexidade de governar as terras comuns, as suas potencialidades e os seus desafios. Este é um projeto com financiamento europeu em que os participantes aprofundam duas formas de governação distintas - os “montes veciñais” (Galiza) e os baldios (Portugal), para imaginarem possibilidades futuras relevantes para a diversidade de terras comunitárias na Europa. Estas duas formas de governação permitiram assim um intercâmbio jovem entre participantes de Portugal, de Espanha e de Itália.

O Seminário final da Escola Comunitária Comunix decorreu no dia 2 de setembro, no Clube Recreativo Vilarinhense, na Lousã.

Rita Serra e Giovanni Allegretti, do Centro do Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, entidade coordenadora do projeto, fizeram, em declarações ao **Tревim**, um balanço da iniciativa. “Há muito a fazer pela frente mas com um pouco mais de otimismo e com trabalho e entusiasmo consegue-se começar a romper esse muro de borracha da não existência do tema dos baldios no debate, sobretudo dentro das comunidades jovens. Aprendemos que não é fácil construir um espaço de conhecimento sobre um tema minoritário. Precisa de equilíbrio calculado entre o prazer e o dever. Esta experiência diz-nos que a aposta na educação não formal é a certa porque através da educação formal o tema desapareceria de novo”, explicou Giovanni Allegretti.



Sessão de encerramento, no Clube Recreativo de Vilarinho, foi muito participada

Uma das apostas passa, agora, em “utilizar outros projetos do CES para estudar seriamente o porquê de as pessoas não participarem”, adiantou o investigador, acrescentando que “para ter técnicas atrativas para quem não participa hoje necessitamos saber o porquê de diferentes tipologias de partes não se interessarem”. “Outro aspeto que tem que ser trabalhado são as formas de publicidade. Muitas das pessoas que gerem os baldios são pessoas de idade e não têm contacto com técnicas de marketing agressivo que são as únicas que podem atrair as novas gerações. Então é preciso trabalhar com jovens para que os jovens sejam atraídos. O trabalho intergeracional é muito importante”, explicou.

Comunix vai continuar sob novas formas

“Estamos a fazer outros projetos para continuar a filosofia do Comunix. Apresentámos no orçamento participativo nacional o projeto 69, que visa constituir fundo nacional para a formação dos jovens para a gestão dos baldios. Seria uma instituição dentro do Estado português”, esclareceu o responsável. Já

relativamente à nova lei dos baldios, Giovanni Allegretti diz que, entre as propostas que havia, algumas “iriam terminar com os baldios” e que a legislação que foi recentemente aprovada dá a “possibilidade aos compartimentos de recuperarem florestas, áreas que são comuns e que passaram por um processo nos quais se perdeu a memória dos territórios, que não foram marcados, etc”, além de consolidar a “possibilidade que os baldios sobrevivam e se multipliquem com o tempo”. Apesar disto, afirma, ainda, “não se pensou em diversificar as hipóteses de gestão que um baldio possa ter dentro do seus estatutos”, sendo que em outros países “existe uma margem maior para que os baldios se auto-organizem”.

A eurodeputada Marisa Matias explicou ao **Tревim** que o Intergrupo a que pertence está “a fazer transposição para a legislação comunitária do Acordo de Paris” e que, no “pacote específico das alterações dos usos da terra e da floresta é ainda muito pouco claro como se tratam as emissões de terras com uso comunitário”. “Não podem ser contabilizadas, de maneira nenhuma,

Presente no evento esteve a eurodeputada Marisa Matias, do Intergrupo do Parlamento Europeu sobre Bens Comuns e Serviços Públicos. Na sua opinião, a nova lei alberga alguns desafios. “Há uma janela aberta para reclamar terra e fazer dela uma gestão comunitária e essa janela não durará muito tempo. É para os próximos 15 anos e não se deve deixar que essa janela se feche”, diz.

como terras que estão a ser usadas para um fim produtivo numa lógica intensiva, como por exemplo produção de madeira. Não há nos baldios uma lógica de lucro ou de replantar. Isso dá créditos em termos de emissões e por isso não podem ter o mesmo tipo de contabilização”, disse.

O projeto Comunix é financiado pelo programa comunitário “Erasmus + Juventude em Ação” e coordenado pelo Centro de Estudos Sociais, da Universidade de Coimbra, em parceria com a Cooperativa Cultural Trespés (Galiza) e

Participanza Agraria de Nonantola (Itália). O projeto conta ainda com a colaboração próxima da Mancomunidade de Pontevedra e dos Baldios dos Lugares da Extinta Freguesia de Vilarinho, Lousã.

Participantes satisfeitos com experiência

João Rodrigues veio de Lisboa. Para este participante a “experiência foi francamente positiva e o facto de reunir jovens de três países foi incrível”.

“Sinto que há aqui muita vontade e muita capacidade para projetos na área da gestão dos terrenos comunais. Levo muitos modelos e perspetivas diferentes e um conhecimento aprofundado que permita ter um contributo mais valioso para essa gestão. O Comunix não se esgota aqui para mim e, diria, para a maioria dos participantes”, defendeu.

Ana Guerra, de Pontevedra, na Galiza, diz que contactou com o Comunix, através de um colega e que ficou logo interessada. “Vivo numa paróquia que tem uma comunidade de montes e este projeto vai-me ajudar muito para conseguir muitas ideias. Quero colocar ideias em marcha na minha comunidade, através da mudança da gestão dos nossos montes. Fazer algo mais produtivo, que permita um maior desenvolvimento da economia, através da ruralidade e não tanto através das empresas que levam todos os benefícios”. Ana Guerra diz que se deve “apostar em novas formas de gestão e fazer com que a população e os jovens voltem a dar vida aos nossos montes”. “A minha primeira ideia é fazer uma cooperativa com gado, retirando um aproveitamento silvo pastoril, com animais que possam servir para alimentação. A partir daí quero desenvolvê-lo pouco a pouco”, adianta.

BREVES

EMIGRANTE DE VISITA

José Rodrigues de Almeida (Morgado) e esposa Maria Isabel Almeida, radicados em Cranston (Rhode Island, E.U.A), estão de férias na Lousã desde princípios de junho, estando prevista a viagem de regresso no final deste mês de setembro. A filha Dina, genro e os netos também passaram férias em agosto na Lousã. A vinda anual ao concelho para visitar amigos e familiares já é uma prática que José Almeida, de 74 anos, mantém há 48, nunca falhando um único ano. A este nosso conterrâneo e esposa, **Tревim** deseja boa viagem de regresso.

TRIBUNA PÚBLICA PELA REPOSIÇÃO

O MDRL – Movimento de Defesa do Ramal da Lousã vai organizar uma Tribuna Pública pela reposição do transporte ferroviário, no domingo, dia 17, pelas 17:00, junto ao edifício dos Paços do Concelho de Miranda do Corvo. Em comunicado enviado às redações, o MDRL diz que a “solução Metrobus” é uma “solução, apresentada há vários anos e então rejeitada por todos”.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL REÚNE

A Assembleia Municipal da Lousã agendou para ontem, dia 13, já após o fecho da edição deste jornal, nas instalações do clube Recreativo Vilarinhense. A ordem de trabalhos previa, como pontos principais, informação sobre o Relatório do Acompanhamento Financeiro referente ao primeiro semestre do ano; apreciação e votação da tomada de posição de vários municípios, relativamente ao futuro traçado da autoestrada Coimbra-Viseu; e votação e apreciação de impostos (Derrama, IMI e IRS).